

A(S) TRIBO(S) DO VENDEDOR DE DOCES: UM ESTUDO DA OBRA MUSICAL DE ZECA BALEIRO

Daniele de Oliveira - Letras/Português - Uniso
Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto - Uniso

Um compositor de muitas e - ao mesmo tempo - de nenhuma tribo. Assim José Ribamar Coelho dos Santos, o Zeca Baleiro, define seu jeito de fazer música. Esta afirmação de não pertença a nenhum estilo musical e ideologia específica, apesar de contrariar o dialogismo de Bakhtin (1999) - segundo o qual "toda palavra comporta duas faces" - pode ser facilmente compreendida através do conhecimento da trajetória artística de Baleiro: sete discos; seis deles autorais e um em parceria com o também compositor Fagner; que migram da MPB ao Brega, do Blues e do Rock ao Samba. De fato, Zeca Baleiro é uma figura que se destaca por contrariar os moldes do que o mercado fonográfico classifica como "rentável" e de previsível vendagem. O objetivo deste estudo é o de, a partir das músicas e (quando necessário) do encarte dos discos de Zeca Baleiro, delimitar um perfil "poético-musical" para este compositor, identificando ideologias dominantes, estilos musicais utilizados e outras particularidades que caracterizam a sua "tribo". Para tanto, fazemos uso (principalmente) dos preceitos da semiótica da Escola de Paris (Algirdas Julien Greimas e seguidores)-revisitada pelos brasileiros Luiz Tatit , Diana Luz Pessoa Barros e outros.

**EDIÇÃO E ANÁLISE LINGÜÍSTICA DE DOCUMENTOS
MANUSCRITOS DA FACULDADE DE DIREITO (1850-1894)
NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

Monica Messias Silva - Letras Português/Francês - USP
Prof. Dr. Gabriel Antunes de Araujo - USP
Apoio: PIBIC/CNPq - USP

A pesquisa em curso pretende editar documentos da Faculdade de Direito de São Paulo, atual Faculdade de Direito da USP e torná-los acessíveis a um público mais amplo, incluindo profissionais de áreas específicas como lingüistas, historiadores, sociólogos e outros. Atividades: A edição semidiplomática permite manter ao máximo as características do documento original, desenvolvendo somente as abreviaturas. Junto das edições também serão feitas análises paleográficas e lingüísticas. Conclusão: A edição dos manuscritos permitiu observar a complexidade presente nos documentos, no que diz respeito à sua riqueza lingüística, histórica e social. O Arquivo Público é, como o próprio nome diz, aberto a todos os interessados, porém sua inacessibilidade está no fato de que poucos são capazes identificar o que trazem escritos tais documentos. Os manuscritos da Faculdade de Direito ora editados são inéditos, fato este que sinaliza a importância desta Pesquisa.

TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Danielli Aparecida Munis - Letras/Português - Uniso
Prof. Ms. Luiz Fernando Gomes - Uniso

O presente trabalho tem a finalidade de discutir, com base na literatura e em experiências vivenciadas por mim, quais as funções de uma tutora de cursos a distância, tendo em vista que a tutoria é realizada em conjunto e em sintonia com o professor (a) da turma. Por tratar-se de uma atividade profissional relativamente nova, esse trabalho também discute a formação de tutores para EaD e as diversas modalidades de tutoria, tentando delimitar os papéis da tutora e os dos professores. Na Educação a Distância, professor e aluno aprendem juntos e contam com a presença do tutor, colaborando para um ambiente educacional diferente do convencional, mas com a mesma importância e responsabilidade.

VARIANTE LINGÜÍSTICA REGIONAL - DIALETO CAIPIRA

Francis Matheus de Oliveira - Letras - UNIP

Simone Cordeiro Boff - Letras - UNIP

Profa. Ms. Héliide Maria dos Santos Campos - UNIP

O estudo das variantes foi um grande avanço vindo com a lingüística. Existem diversas variantes, porém o foco deste será a variante lingüística regional. Com a globalização iniciou-se também a desvalorização das culturas regionais e o caipira não está só associado a variante, mas a uma cultura, como brincadeiras, conversas ao redor da fogueira, comidas típicas e manifestações artísticas, tudo isto com o objetivo de preservar a identidade caipira, a linguagem faz parte desta identidade, vemos claramente que o caipira é muitas vezes caracterizado nos meios de comunicação pelo uso deste dialeto. As variantes lingüísticas regionais podem ser também chamadas de dialeto, o dialeto caipira é comum no litoral e no interior de São Paulo e foi disseminado pelo movimento das bandeiras. O caipira surgiu com a dificuldade da pronúncia de alguns sons e a miscigenação do Tupi, Espanhol e do Português Europeu. Este dialeto diferencia-se da variante padrão por estruturas fonológicas e trocas fonéticas, sendo o caipira colocado como um "atraso" do progresso nacional. Com o intuito de preservar e comprovar o valor cultural, este dialeto foi estudado cientificamente por Amadeu Amaral, e ganhou espaço literário através de Cornélio Pires, o bandeirante da cultura caipira.